

Mulher é alvo de preconceito e degradação em apostila

Material da área de Medicina foi elaborado pelo Medgrupo; coordenadores da UFCG e UFPB repudiam o conteúdo

Camila Alves
Especial para A União

"Danila de 18 anos, sem filhos, diz ser uma pessoa saudável, mas tem dois problemas que não consegue resolver: um corrimento vaginal de odor semelhante a peixe podre e o fato de não conseguir 'segurar' nenhum namorado. Ela diz que logo depois da primeira relação sexual, os homens (e olha que não foram poucos), fogem dela como o 'diabo foge da cruz'. Em todo o intercurso sexual se exala um odor fétido que nem ela consegue suportar". A descrição acima pode parecer real, mas é de

um caso clínico hipotético de ginecologia e obstetria, exposto em um material de estudos de um curso preparatório para residência médica. Além do relato em um estilo incomum para materiais didáticos de Medicina, a apostila ainda traz ilustrações estereotipadas e desrespeitosas das mulheres.

No caso acima, a paciente é representada deitada em uma espécie de maca ou cama, sem roupa alguma - ou sequer uma bata - e coberta por pequenos peixes distribuídos até sob as partes íntimas dela. Na imagem, uma fumaça verde que emana do corpo da mu-

lher insinua que o odor está insuportável; tanto que um homem aparece de costas para ela, com o rosto verde, 'contaminado pela fedentina'. Além da expressão de nojo, o rapaz, que poderia ser o um dos parceiros citados no caso clínico, tem um pregador no nariz.

Renomado

As páginas tiveram vazamento recentemente e foram atribuídas a um dos cursinhos preparatórios de médicos mais famosos do país, o Medgrupo. O material foi considerado machista, preconceituoso e de 'extremo mau gosto' tanto por estu-

dantes que tiveram acesso a ele, quanto por profissionais que tomaram conhecimento do caso. O coordenador do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), doutor Severino Ramos de Lima, tratou como profundamente antiética e antididática a apostila. "Nunca devemos usar ilustrações de pacientes que denigrem a imagem da pessoa humana, nem mesmo com o intuito de fazer estudantes ou profissionais gravarem aquilo na cabeça. É preciso ter respeito com o paciente, pois o foco não é ridicularizar ou tornar engraçada alguma patologia - mas tratá-la", explica. A

coordenadora da Graduação de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), doutora Déborah Dantas, afirmou que a instituição não concorda com esse tipo de abordagem. Ela ponderou que talvez o material não tenha sido elaborado por médicos, mas quem autorizou a divulgação dele tem responsabilidade.

"A maioria dos médicos aprende desde o início da faculdade a respeitar os pacientes, a ser ético, a ser regido pela caridade e amor ao próximo". Segundo a doutora, os livros de Medicina da Graduação seguem a linha da humanização e, inclusive, só

ex põem fotografias de doenças reais sob autorização por escrito de quem sofre a patologia e sem identificar a pessoa. Também são usadas ilustrações, mas em nenhum dos casos o paciente é exposto de forma ridicularizada ou preconceituosa.

Integrante do Diretório Acadêmico do curso de Medicina da UFCG, a estudante Amanda Camurça lembrou que faz parte da formação médica não só o ensino de conteúdos técnicos quanto aqueles relativos ao futuro médico como ser social. Por isso, "a elaboração de materiais de estudo deveriam ter esse cuidado".

Cursinho tem atividades em três cidades da Paraíba



Uma das ilustrações de uma das páginas do site do Medgrupo que a unidade filial da instituição repudiam em todas as regiões do Brasil

Com um site arrojado, moderno e repleto de recursos audiovisuais, logo se vê que o Medgrupo não é pequeno. No site oficial da instituição, encontra-se a informação de que a empresa está presente com unidades filiais em todas as regiões do Brasil, inclusive na Paraíba. No Estado, o grupo tem atividades em João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras - cidades que possuem vagas de graduação e pós na área de Medicina.

Na capital, por exemplo, dois locais aparecem como pontos de aulas do Medgrupo. Um deles é o Cinespaço Mag Shopping, na orla de João Pessoa, e o outro na Associação dos Hospitais da Paraíba, no bairro da Torre. Em ambos, porém, a reportagem foi informada que os ambientes são apenas locados para os cursos, não tendo assim os espaços ligação ou informações sobre os

serviços ofertados. Também não souberam informar o contato de responsáveis pelo cursinho no Estado. Nem na internet, no site oficial do Medgrupo, no google ou no perfil deles no Facebook, existem telefones disponibilizados para as filiais locais.

A reportagem do A União também tentou contato diretamente com a matriz do preparatório, no Rio de Janeiro, mas não obteve retorno. Por telefone, uma secretária informou que o procedimento é que entrevistas e outras informações sejam repassadas somente pelo e-mail medgrupo@medgrupo.com.br, que seria acessado e respondido pelo próprio diretor-presidente da empresa, o doutor Cassio Engel. Mesmo com o envio de sucessivos e-mails, não foram obtidas respostas acerca do grupo e do material didático alvo da polêmica.

Continua na página 18

'Dopamina' leva professor a ser denunciado na UFPB

Educador e alunas se sentiram agredidos e se revoltaram contra o termo; CCM ainda não abriu uma sindicância

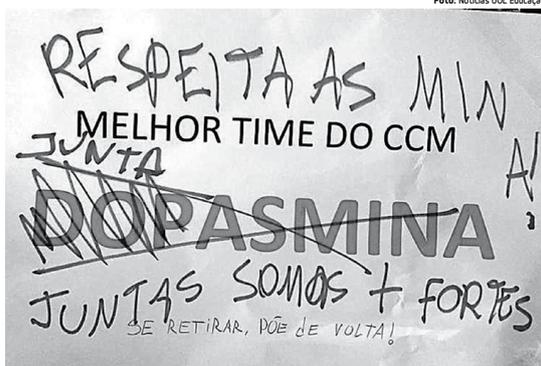
Camila Alves
Especial para A União

Um professor do Departamento de Promoção da Saúde, do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB), foi denunciado administrativamente por alunos, em 2016, após se manifestar publicamente contra o termo 'Dopamina'. O nome, de duplo sentido - um trocadilho com o neurotransmissor Dopamina e o ato de 'dopar' as 'meninas', foi utilizado por uma turma de Medicina para se autodenominar.

Mais de seis meses após o início da polêmica, a denúncia contra o educador continua em andamento. Segundo ele, além de identificar o grupo, 'Dopamina', ainda era o título do time de futebol da turma, sendo estampado em camisas e até em cartazes nos corredores da universidade. "Melhor time do CCM: Dopamina", dizia o anúncio, junto com a foto da equipe, fixado no mural de Medicina.

Mulheres que se sentiram agredidas riscaram o papel e reinvidicaram: "Respeita as minas". A partir daí, os rabiscos se sucederam: "Dopamina. Chega de 'mimimi', quantas vezes riscarem vamos colocar de novo", reafirmaram. "Junta as minas", "Juntas somos + fortes", responderam. A luta intrínseca de direitos travada naquele corredor incomodou o professor Luciano Gomes.

"Achei agressivo, desrespeitoso. Recentemente tinham sido anunciados casos de estupros em festas envolvendo estudantes de Medicina de outros estados. Eu tive que me manifestar como cidadão e educador". Em um dia de jogo da seleção feminina nas Olimpíadas, Luciano subiu em um sofá



Mulheres riscaram o cartaz que exibia o nome do time de futebol e reinvidicaram "Respeita as minas"

e se expressou a todos os presentes em um ambiente da universidade. "Estou chamando a atenção porque está acontecendo uma violência no corredor". Integrantes da turma, presentes no local, vaiaram e ainda fizeram uma denúncia para a chefia do departamento, coordenação do curso e direção do centro de Medicina. Alegaram que foram injustamente chamados de "estupradores".

"Fui acusado de agressor, como quem estava fazendo calúnia e difamação dos alunos. Foi instaurado um processo administrativo por algo, que na minha visão, era minha obrigação enquanto educador e cidadão". O departamento decidiu não acatar, por unanimidade, as queixas feitas formalmente pela turma e pelo Centro Acadêmico. A coordenação disse que a ela não cabia julgar o caso e na direção de centro o processo ainda está em andamento. Conforme o diretor do CCM, doutor Eduardo Sérgio Soares, após a denúncia dos estudantes e a argumentação do professor Luciano, foi dado um prazo até março para os denunciantes se manifestarem novamente.

"Vamos tentar estabelecer um entendimento entre as duas partes, o que eliminaria a abertura do processo, que, na verdade, ainda não foi instaurado. Se não houver acordo, será aberta então uma sindicância".

A reportagem também tentou entrar em contato com o Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano - Canal - da UFPB, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. Na época em que o assunto veio à tona nas redes sociais, o grupo, hoje chamado de 'turma 99', afirmou que o termo não tinha o objetivo de incentivar a violência contra a mulher e a cultura do estupro.

Ética médica está presente na sala de aula da UFCG e UFPB

O debate sobre a relação médico-paciente, seja em livros ou na vida real, ascende na sociedade a cada episódio envolvendo falta de ética por parte de um ou outro. Se a formação dos profissionais que cuidam da vida humana começa na graduação, quando são pelo menos seis anos

de estudos para obter diploma e atuar na clínica geral, deve acontecer nesse ambiente o incentivo e ensino para o compromisso e responsabilidade na profissão.

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a coordenação do curso de Medicina garantiu que o currículo

trabalha a questão em uma disciplina chamada ética médica e, durante todo o tempo da formação, repetindo-se a cada nova área de atuação a ser ensinada. "Prezamos o respeito ao paciente e falamos bastante sobre a interação médico e paciente. Tenho certeza que formamos

médicos de excelência, tanto no sentido profissional quanto no ético humanístico", afirmou a coordenadora, a doutora Débora Danits. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o coordenador do curso, o doutor Severino Ramos de Lima, afirmou que do primeiro ao oitavo período da

qualificação (no total são 12 semestres) há aulas trazendo temas atuais para sala de aula que envolvem os valores da profissão. "Os dilemas atuais da Medicina são discutidos do ponto de vista ético, como a pesquisa em seres humanos, a questão do atestado médico, emissão de laudo pericial".

+ CRM-PB isenta alunos

A conduta dos médicos do Brasil são regidas por um Código de Ética que prevê punições para desvios. Na Paraíba, o Conselho Regional de Medicina (CRM-PB) é responsável pela orientação e fiscalização da atividade, no entanto cada CRM só pode atuar sobre os médicos já formados (não tendo abrangência sobre estudantes) e inscritos no Estado. A entidade afirmou repudiar casos de machismo ou qualquer tipo de preconceito.

Se no ano em 2016, na Paraíba, o Conselho instaurou 20 processos para apurar situações de falta de ética médica. Este ano, até meados de fevereiro, o número estava em dois procedimentos abertos. A entidade não pôde informar, porém, quantos tinham sido arquivados ou resultado em sanções. Conforme o CRM-PB, o artigo 1 do Código de Ética Médica mais atual (que data de 2009) costuma ser o que enseja mais sindicâncias.

Ele prevê punições para o médico que, comprovadamente, agir com imprudência (quando o profissional deveria agir e não o fez em prol do paciente), imperícia (o médico atuou em área em que não era especializado para tal) ou negligência (se omitiu ou socorro). Eles preveem penalidades que variam de censura pública (publicação em jornais de grande circulação sobre a falha do médico), suspensão de um a 30 dias e até cassação do registro do diploma.

Sobre os casos relatados na reportagem, o órgão afirmou não poder atuar alunos, mas se preocupa e acompanha tudo que esteja relacionado à área médica. Por isso, uma cartilha de ética médica para estudantes está sendo elaborada para disseminação entre os graduandos. Sobre o material didático ofensivo a mulheres, o segundo vice-presidente do CRM-PB, Roberto Magliano, disse que quem publicou o material deve ser responsabilizado.

"Todas as atitudes que tomamos têm repercussão e consequências. Se elas são um prejuízo para a coletividade, sem dúvidas precisamos ser combatidas. Nós não concordamos com essa visão estereotipada, machista, misoginia, que retrata um pouco o que é nossa sociedade e acaba sendo reproduzida".

Elejé Dalmo Oliveira

País da covardia

Nas últimas semanas dois atos brutais de violência e covardia marcaram a vida social brasileira. O primeiro deles foi a morte do adolescente João Victor (13), espancado covardemente por seguranças e funcionários de uma franquia da rede de comidas rápidas, Habib's, na zona leste da capital paulista. Na sequência, um bando de homofóbos, numa periferia de Fortaleza (CE), tortura, espanca e assassina o travesti Dandara.

Além da crueldade explícita nos dois casos, a barbaridade teve como ponto comum que havia câmeras filmadoras registrando a ação dos acusados. Em São Paulo, as máquinas captaram apenas flagrantes dos algozes perseguindo o menino na rua e logo em seguida regressando com ele arrastado pelo asfalto, já meio que desacordado.

No Ceará, a tecnologia foi utilizada de forma mais incisiva, com a câmera de um smartphone na mão de um dos participantes da ação criminosa. As imagens captam cerca de sete homens jovens atutando e ou rondando os atos de agressão contra a vítima indefesa. A filmagem, nesse caso, entra como mais um componente da violência e de uma banalização dos crimes homofóbicos.

Os dois assassinatos têm ainda o fato comum de serem direcionados para pessoas que compõem segmentos historicamente vilipendiados por uma desigualdade social que está na base desse tipo de vitimização. Por uma lado, uma criança de rua, em situação de risco, lançada à própria sorte, pedinte e possível usuária de drogas. No outro caso, um jovem homossexual da periferia que desafia o machismo reinante ao seu redor com uma transsexualidade desautorizada pelo status quo de plantão.

Ao que pese o apelo emotivo das imagens disponíveis na internet e replicadas em milhões de receptores nas redes sociais, ambas as agressões impressionam por exalar o ato da covardia dos agressores. A desumanização a que chegamos, enquanto sociedade humana, do Brasil pós-golpe. As mortes de Victor e Dandara expressam o ódio que se pode ter com aquelas pessoas consideradas "descartáveis".

Nos dois casos não haveria qualquer justificativa para a qualidade da agressão utilizada, a caça, o espancamento, a tortura feitas em vias públicas sob os olhares impassíveis de uma "audiência" chocada e, na maioria das vezes, cúmplice. Lembrei mais uma vez da série britânica "Black Mirror". Simplesmente tenebroso!

Senadores publicam CPI

Recebi pelos Correios a publicação impresso do relatório final da CPI do Assassinato de Jovens, enviado pelo mandato do senador Lindbergh Farias (PT-RJ), que assina a relatoria da investigação parlamentar, que ocorreu entre maio de 2015 e junho de 2016.

"(...) A CPI verificou que entre 2002 e 2012 houve um aumento de 32% no número de assassinatos de jovens negros no Brasil", destaca a apresentação do relatório. "(...) A vitimização apresenta padrões particulares: 53% das vítimas de homicídios são jovens. E, destes, 77% são negros e 93% do sexo masculino", avisam os senadores que participaram do trabalho.

O relatório destaca a organização de mulheres, mães das vítimas, que fundaram movimentos sociais em várias partes do país para denunciar o extermínio da juventude e se sustentarem solidariamente numa rede de apoio mútuo. Segundo o senador Farias, esse movimento acabou por se inserir no controle social e na discussão de pautas sociais importantes, como tráfico de drogas, política, racismo, sociedade e justiça. "Esperamos, ao longo

desta publicação elaborada com base no Relatório Final da CPIAD), honrar sua luta pois, ao morrer, esses jovens se tornam ainda mais invisíveis do que quando estavam vivos", dizem os senadores da CPI, que, além de Lindbergh, teve como componentes Lidice da Mata (PSB-BA), Paulo Paim (PT-RS), Ângela Portela (PT-RR), Teilmário Mota (PDT-RR), Humberto Costa (PT-PE), Fátima Bezerra (PT-RN), Eduardo Amorim (PSC-SE), Maria do Carmo Alves (DEM-SE), José Medeiros (PSD-MT), Vanessa Grazziotin (PcdoB-AM) e Simone Tebet (PMDB-MS).

LULA cidadã

A coluna se congratula com a iniciativa do vereador Marcos Henrique (PT) que aprovou na primeira sessão ordinária da Câmara de Vereadores de João Pessoa, semana passada, outorga de "Cidadão Pessoaense" para o ex-Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. A proposição foi acolhida por unanimidade do plenário. A assessoria do vereador está aguardando agora uma data mais breve possível para que o petista venha à capital paraibana receber a honraria.

Mulheres enfrentam tabus e preconceitos no meio científico

Elas ultrapassam os homens em universidades, mas perdem nas ciências, Matemática, Computação e Engenharias

Edgard Matsuki e Fabíola Sinimbú
Da Agência Brasil

Há mais mulheres (57%) do que homens (43%) cursando universidades no Brasil, segundo o último Censo da Educação Superior, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2012. Porém, a situação se inverte quando as estatísticas são relacionadas às ciências como matemática, computação e engenharias. Nessas áreas, o número de homens é maior do que o de mulheres em todas as regiões do país.

Para a professora do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília UnB Lourdes Bandeira, a explicação para a baixa participação das mulheres no meio científico está na própria essência da ciência. "As qualidades das ciências, Engenharias e Matemática foram criadas com base em características masculinas como objetividade, força e destreza. Esse ideal cria uma espécie de "pirâmide inversa" nas quais as mulheres são maioria em atividades relativas ao trabalho de cuidado (como Enfermagem, Nutrição, Pedagogia e Assistência Social) e minoria em áreas da Tecnologia, Matemática e Engenharias".

Universidades

Os números refletem uma situação visível em salas de aulas de universidades pelo país. De acordo com a professora de Engenharia da Computação da UnB Aletéia Favacho de Araújo, nenhuma aluna se matriculou na turma em 2014. Na opinião da professora, a falta de mulheres na área gera dois problemas: desestímulo à participação feminina e preconceito contra mulheres que ingressam na área.

Aletéia, Adriana Pereira Ibaldo (do Instituto de Física da UnB) e a aluna de Engenharia Mecânica Bárbara Xavier relataram à Agência Brasil que as mulheres nesse meio enfrentam a desconfiança de colegas, a obrigação de conciliar tarefas do lar com o trabalho e as dificuldades de crescer em um ambiente em que são minoria.

Sexo feminino é maioria em atividades relativas ao trabalho de cuidado, a exemplo de cursos de Enfermagem, Nutrição, Pedagogia e Assistência Social



Bárbara conscientiza meninos sobre a situação da mulher. Adriana gosta de maquiagem e passa "atestado de burrice". Aletéia diz que graduação e no mestrado não sofreu preconceito

Fotos: Marcelo Camargo/Agência Brasil

“Você não tem louça para lavar em casa”

Aletéia convive diariamente com a desigualdade entre homens e mulheres no mundo da programação. “Em uma ocasião, uma caloura chegou na porta da sala e perguntou se era a turma de Engenharia da Computação. Os alunos responderam que sim, mas completaram: a sala não é sua, você não tem louça para lavar em casa? A menina saiu chorando”, relata.

Para a professora, o campo da programação regressiu em relação à participação feminina. “Quando eu entrei na graduação [na década de 90], eram 18 alunas em uma turma de 40. Hoje, chego a dar aula em turmas sem

nenhuma mulher. A média é de duas mulheres a cada 30 alunos. As que entram tendem a ir se isolando dos colegas. Isso também prejudica a própria formação”, diz. Quando era aluna, Aletéia lembra que quebrou tabus para seguir na computação.

“Na graduação e no mestrado, até que eu não sofri preconceitos. Mas no doutorado teve uma ocasião em que o professor pediu para desenvolver um programinha. Estávamos em cinco e eu falei para fazermos em grupo. Um rapaz disse que não iria fazer porque eu era menina. O choro ficou engatado na garganta. Eu fiz o trabalho com outro rapaz, e o nosso resultado

foi melhor. Depois, eles pediram: vamos fazer trabalho juntos. Eu respondi: vocês são meninos. Não faço grupo com meninos.”

Mãe de dois filhos (uma menina de 7 anos e um menino de 1), a professora acredita que a educação em casa pode mudar esse quadro no futuro. “As meninas têm que ser incentivadas a gostar de lego [blocos de montar], a gostar de matemática. Mas o que é coisa de menina hoje? É cuidar da casa? Ela não pode gostar de matemática? Por que os pais não brincam com as filhas da mesma forma que brincam com os filhos? Só quando isso mudar, a mentalidade vai mudar.”

Homem é mais ouvido nas reuniões

Desde criança, a professora de física da UnB Adriana Ibaldo tinha muito bem definida a área que seguiria: ciências. “A minha paixão começou aos 4 anos, mas foi no Ensino Médio que me decidi pela química [primeira graduação]”. Foi nesta época que ela começou a enfrentar as primeiras barreiras. “No Ensino Médio, já há um certo preconceito para quem tenta buscar a carreira em ciências. Era como se fosse um desperdício você optar pelas ciências mais básicas.”

Na primeira graduação, o fato de ser mulher não provocava discriminação. “Na química, a

proporção homem-mulher é menos assimétrica do que na física. Quando eu fui para a física, senti o preconceito maior”, afirma.

A professora diz acreditar que a física é a área das exatas que tem o ambiente mais hostil. “Há uma crise entre a definição de feminilidade e qualidade de trabalho no meio. Quando você pensa em cientista, a primeira imagem que vem à cabeça é masculina. A gente começa a sentir a diferenciação só por ser mulher.” Adriana ressalta que foi justamente por estar “fora do estereótipo” que enfrentou os maiores desafios.

“Para eles, se você não seguir o estereótipo da abnegada da ciência, se você gosta de uma academia, de maquiagem ou se interessa por outros assuntos, isso é um atestado de burrice. A situação é sutil, você percebe a maneira como as pessoas falam com você. Elas são mais didáticas do que o necessário”, destaca Adriana.

Ela observa que as mulheres têm mais dificuldade para serem ouvidas, porque são minoria. “Você está numa reunião, aí fala o tópico A. Ninguém dá crédito. Mas, se um homem falar a mesma coisa, ele é ouvido.”

Percepção do micro e mínimos detalhes

Aos 26 anos, a estudante brasileira Bárbara Xavier é uma das duas únicas alunas da turma do sexto semestre de Engenharia Mecânica da UnB. A história dela é um exemplo de como a escolha da ciência é influenciada pela educação.

“Minha infância foi muito diferente em relação a das minhas amigas. Sempre gostava de atividades ao ar livre. Minha mãe me dava boneca, e eu perguntava: ‘por que você acha que eu quero brincar de cuidar de menino? Isso não é brincadeira.’ O modo de brincar influenciou nas minhas escolhas.”

Bárbara acredita que suas principais amigas não tiveram a mesma oportunidade de escolher um curso para estudar. “Muitas achavam estranha a minha escolha. Mas eu sabia que elas não tinham dimen-

são do que estavam falando. Elas simplesmente não têm as ciências como opção”, diz.

Para seguir no ramo, Bárbara evita confrontos com os colegas quando eles falam coisas desagradáveis. “O fato de estar em constante contato com meninos desde a infância fez eu me acostumar com o que eles falam. Como não sou uma pessoa muito questionadora, evito bater de frente. Só que isso não quer dizer que não ocorre. Você está em um universo masculino. Então é obrigada a se submeter a situações em que as mulheres não ficam tão confortáveis.”

Uma dessas situações aconteceu com uma colega que já saiu do curso de Engenharia Mecânica. “O Centro Acadêmico [CA] era cheio de psteres de mulheres

nhas. Não é legal ser mulher e ficar vendo isso. Eu não reclamei, mas ela reclamou, e o presidente do CA na época colocou em votação e venceu o não. No fim, houve uma discussão e firaram.”

Para mudar esse quadro, Bárbara participa de um projeto da universidade que apresenta a meninas adolescentes os caminhos da ciência. “Levar um projeto como esse para a escola é interessante porque você mostra esse mundo para elas”, afirma a estudante.

A estudante acredita que não apenas ela, mas a ciência ganha com todo esse trabalho de conscientização. “A mulher tem algumas qualidades que o homem não tem. Ela cuida dos mínimos detalhes e tem uma percepção no micro que o homem não tem.”

Transplante: recusa de doação ainda é alta

Flávia Villela
Da Agência Brasil

A taxa de doadores de órgãos efetivos aumentou 5% no Brasil no ano passado, em comparação com 2015, mas continua abaixo da esperada. A informação faz parte de um levantamento estatístico sobre a realização de transplantes no país, divulgado ontem pelo ministro da Saúde, Ricardo Barros, na sede da Academia Nacional de Medicina, no Rio. Segundo Barros, a recusa de doação de órgãos pela família ainda é um desafio para a expansão do serviço. “A cada ano, batemos novos recordes, mas em algumas modalidades de transplante temos cinco anos de fila de espera, cerca de 40% das famílias se recusam a fazer a doação dos órgãos de parentes falecidos. Então, há um conjunto de medidas a tomar”, disse Barros. “Para reduzir as filas, já que temos excelente infraestrutura de hospitais especializados em transplantes, precisamos fazer campanhas de conscientização para que as famílias autorizem a doação de órgãos, facilitar a regulação da legislação que envolve essa questão”, acrescentou.

Nas regiões Sul e Sudeste, a taxa de recusa é de cerca de 30%; nas regiões Norte e Nordeste, o percentual chega a 40%. Ao todo, 2.983 pessoas foram doadoras de órgãos no ano passado, sendo 357 para o transplante de coração. O aumento desse tipo de procedimento foi de 13%. O número de transportes de órgãos feitos pela Força Aérea Brasileira (FAB) aumentou de cinco, em 2015, para 172 em 2016.

Goretti Zenaide



“Oar não é o mais importante. Importante é praticar a caridade e o amor, mesmo para uma pessoa que não seja religiosa”
DALAI LAMA



“O importante na vida são os sorrisos que você despertou, a caridade que fez e o amor que plantou. O resto é detalhe”
ANDRESSA MARTINS

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

Fotos: Goretti Zenaide

PRAIAS

PESQUISA da empresa de viagens americana, TripAdvisor indica as 25 melhores praias do mundo e deu o Brasil em primeiro lugar com a Praia de Sandro, em Fernando de Noronha, Pernambuco. E entre as dez mais figura outra praia do Nordeste brasileiro que é a Praia de Pipa, no Rio Grande do Norte.



A aversariante de amanhã, nutricionista Laura Fernandes Cavalcanti com a pequena Lis

CRIANÇA FELIZ

FOI ASSINADO na última semana pela vice-governadora Lígia Feliciano e pelo ministro do Desenvolvimento Social e Agrário, Osmar Terra o termo de adesão que coloca a Paraíba no Programa Criança Feliz, do Governo Federal. A Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, que tem à frente, Cida Ramos, será responsável por gerir e acompanhar o programa na Paraíba.

Rodas de Sanfona no Espaço

AINDA DENTRO das comemorações pelo Dia Internacional da Mulher, acontece hoje a edição de março do projeto “Rodas de Sanfona”, tendo como convidados especiais Mariana Moreno e Luizinho de Serra, a partir das 17h no sub-mezanino do Espaço Cultural José Lins do Rego. O projeto é uma parceria da Funesc com Antonini Acordeons e tem entrada gratuita.



Turma boa no Appétito Trattoria: Aparecida Farias, Miriam Garra, Simone Lima, Mrtzi Giarra, Isa Sarmento, Elza Farias e Gsa Mesquita

PARABÉNS

Domingo: Empresários César Dantas, Raquel Góes, Ana Cláudia Rolim, Socorro Lira Braga e Marilene Motta, suplente de senador Tavinho Santos, escritora Balilla Palmeira, psicóloga Fátima Sobreira Souto, médicos Gutenberg Botelho Filho e Jackeline Ferreira, executivos Paulo Roberto Neiva Gouveia e Mari-leide Melquiades, deputado Antônio Mineral.
Segunda-feira: Nutricionista Laura Fernandes Cavalcanti, Sras. Anamélia Sá e Lúcia Cavalcanti, advogado Mário Luiz Delgado Régis, empresários Aroldo Machado e Angeli Soares, bancário Lúcius Fabiani de Vasconcelos Sousa, jornalista Sidney da Fonseca.

Zum Zum Zum Zum Zum

▶▶▶ O engenheiro Geraldo Dantas Silvestre e Eremita Perira Dantas Silvestre vão celebrar em Campos de Jordão-SP, no dia 18 de maio as bodas de ouro com filhos, genro, noras e netos. Será com uma missa em Ação de Graças na Basílica de Nossa Senhora Aparecida.

▶▶▶ A Domus Hall vai ser palco no próximo dia 31 do evento “Sexta Rosa”, organizado pelo grupo cristão Perfumadas reunindo cerca de 3 mil mulheres, com a presença de Natália Belle, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, de Campo Grande.

▶▶▶ O lesp vai promover dias 14 a 16 deste mês o evento “Tendências no Mercado da Comunicação” com palestra de Júnior Guerreiro da ABAP/PB.

EXPAPI

A SECRETARIA de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, comandada por Rômulo Montenegro e a Sociedade Rural da Paraíba vão promover nos dias 21 a 28 de maio a 50ª Exposição Paraibana de Produtos Agrícolas e Industriais. Será no Parque de Exposições Carlos Pessoa Filho, em Campina Grande.

PONTOS

■ A Perfumaria Natura criou para as mulheres uma alquimia de fragrâncias florais exclusivas, inspirada nas flores raras da Amazônia.
■ A linha, que já contava com a Ekos Flor do Luar, amplia o portfólio com lançamento de Natura Ekos Flor da Manhã.

CONFIDÊNCIAS

MÉDICO DERMATOLOGISTA

GUTENBERG PESSOA BOTELHO FILHO

Foto: Dalva Rocha



Apelido: só na infância era chamado pelos meus irmãos de Betinho e por alguns amigos.

Uma MÚSICA: “As time goes by”, que tornou-se famosa em 1942 quando foi cantada por Sam, personagem do filme “Casablanca”.

Um CANTOR/CANTORA: sou fã incondicional de Nelson Gonçalves e acho até que se ele cantasse em inglês seria maior do que Frank Sinatra. Como cantora gosto de Gal Costa. **Prefere CINEMA OU TEATRO:** cinema.

Um FILME: vou ser redundante, mas é “Casablanca” dirigido por Michael Curtiz com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman.

A melhor peça de TEATRO: para mim foi “O Homem de la Mancha” com Paulo Autran e Bibi Ferreira.

Um ATOR: Mickey Rooney
Uma ATRIZ: Michelle Pfeiffer.

Poesia ou **PROSA:** prosa

Um LIVRO: o romance “Viva o povo brasileiro”, de João Ubaldo Ribeiro e “O apanhador no campo de centeio”, de J. D. Salinger.

Um ESCRITOR(A): o escritor e poeta florentino Dante Alighieri.

Um ARTISTA PLÁSTICO: Miguel dos Santos e Flávio Tavares.

Um lugar INESQUECÍVEL: Buenos Aires, na Argentina. Lá eu me sinto em casa, estudei lá e fiz grandes amigos. Estou sempre indo para lá e a cada volta vivo novas descobertas. **VIAGEM dos Sonhos:** seria conhecer toda a Itália, pois que gosto demais e me identifico com sua cultura e seu povo.

PREFERE praia ou campo: nem praia, nem campo. Sou urbano e gosto da cidade, mas para escolher entre um e outro prefiro a praia. **RELIGIÃO:** fui educado pelos dogmas da Igreja Católica e sigo sempre esses dogmas.

Um ÍDOLO: um professor que tive, o dermatologista Rubem David Azulay que foi meu orientador no mestrado e também meu orientador em muitas coisas da vida.

Uma MULHER elegante: claro que minha mulher Hélia Botelho. É uma mulher que tem beleza e está sempre elegante.

Um HOMEM charmoso: o ex-presidente dos EUA, Barack Obama.

Uma BEBIDA: não bebo nada alcólic há 44 anos. Aprecio um coquetel de frutas porém sem álcool.

Um PRATO irresistível: filé a parmegiana.

Um TIME DE FUTEBOL: torço há 50 anos pelo Fluminense Futebol Clube do Rio de Janeiro, que inclusive ganhou recentemente do Flamengo e conquistou a Taça Guanarabá.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viagens de turismo.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? todos os preconceituosos, sejam eles do tipo racial, de gênero ou outros. Eu não tolero o preconceito.

Tem algum ARREPENDIMENTO: só tenho uma pequena frustração de não ter feito também a faculdade de Geografia, tudo por uma questão de falta de tempo. Sou hoje uma pessoa realizada profissionalmente e também com minha família que é o meu esteio, pois sou um sobrevivente por ter sofrido vários infartos, passei 50 dias no hospital e dos quais, 26 dias em coma. Minha mulher Hélia é o meu norte, me ajudou a atravessar períodos difíceis e esteve sempre ao meu lado por isso me considero uma pessoa feliz.

“Só tenho uma pequena frustração de não ter feito também a faculdade de Geografia. Sou hoje uma pessoa realizada profissionalmente e também com minha família, que é o meu esteio, pois sou um sobrevivente por ter sofrido vários infartos, passei 50 dias no hospital, dos quais 26 dias em coma. Minha mulher Hélia é o meu norte, me ajudou a atravessar momentos difíceis e esteve sempre ao meu lado, por isso me considero uma pessoa feliz”

FEIJOADA DO LAR FOGUETE NA MODA

O LAR DA Providência “Carneiro da Cunha” promove hoje mais uma animada Feijoada do Lar. Será a partir das 12h, com ingresso a R\$ 12,00 e música ao vivo com Osmídio Neto.

UM FOGUETE com 35 metros de altura levou o público à loucura no desfile da marca Chanel, no último dia da Semana da Moda de Paris. Antes do grand finale, ao som de Rocket Man, ele decolou no Grand Palais, deixando o público atônito com tamanha estrutura montada pela marca comandada por Karl Lagerfeld que levou à passarela tecidos metalizados, calças capri flare, golas e cachecóis.



Foto: Reprodução

Botafogo-PB joga a sua última cartada decisiva em Salvador

Time enfrenta o Vitória no Barradão às 19h e somente uma vitória mantém chances de classificação na Copa NE

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Depois de manter a liderança isolada do Estadual, com 28 pontos, ao vencer o Sousa (4 a 1) o Botafogo foca as atenções para a Copa do Nordeste. O Belo encara hoje, às 19h, o Vitória-BA, no Estádio Barradão, pela quinta rodada do Grupo E. Na lanterna da disputa, com 4 pontos, o Alvinegro da capital terá a obrigação de conquistar os três pontos para ainda sonhar com uma possível classificação. O time baiano é o líder isolado, com 7 pontos, mesmo número do Sergipe (segundo lugar), que enfrenta hoje, no mesmo horário, o América-RN (terceiro com 4), na Arena das Dunas. No último confronto o time paraibano levou a melhor e derrotou por 4 a 2 os baianos, no Almeida. O Belo vem de um empate (2 a 2) contra o Sergipe, na última rodada. Apesar de reconhecer as dificuldades para obter a vaga para a outra fase o ambiente é de confiança e otimismo dos botafoguenses.

O treinador Itamar Shuller deve manter a base que venceu o Dinossauro e alerta ao grupo que não deve temer o adversário, mas buscar os três pontos a todo custo. "Não temos outra opção a não ser vencer ou vencer, se quisermos sonhar com a vaga. Tentaremos adotar uma forte marcação e surpreender o concorrente com jogadas rápidas", observou. Pelo lado do Vitória-BA o treinador Argel Fucks exige os três pontos para se afastar do segundo colocado e obter a vaga para a outra fase do Nordeste. "Temos que fazer o dever de casa, afinal, queremos manter a liderança do grupo e a classificação", observou Argel.

O Vitória conseguiu um importante resultado na última quinta-feira ao empatar em 1 a 1 com o Vasco da Gama em São Januário. Um novo empate no jogo de volta pela Copa do Brasil garante a equipe na quarta fase da competição.



Foto: Josemar Gonçalves

GRUPO A

Classificação	Times	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Santa Cruz-PE	10	4	3	1	0	8	1	7
2º	Campinense-PB	8	4	2	2	0	4	1	3
3º	Náutico-PE	4	4	1	1	2	4	3	1
4º	Uniclinic-CE	0	4	0	0	4	0	11	-11

GRUPO E

Classificação	Times	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º	Vitória-BA	7	4	2	1	1	7	6	1
2º	Sergipe-SE	7	4	2	1	1	6	5	1
3º	América-RN	4	4	1	1	2	4	4	0
4º	Botafogo-B	4	4	1	1	2	7	9	-2

Lance do jogo disputado em Belo. Passou na segunda rodada para o Belo venceu por 4 a 2

No Amigão

Campinense é favorito contra o Uniclinic-CE

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Com apoio da torcida o Campinense enfrenta hoje, às 16h, o Uniclinic-CE, no Estádio Amigão, em Campina Grande, pela quinta rodada do Grupo A da Copa do Nordeste. Na segunda colocação, com 8 pontos, dois a menos que o Santa Cruz-PE - que enfrenta o Náutico, hoje, às 16h, na Arena Pernambuco - que lidera com 10, a Raposa terá a chance de obter a

primeira colocação e dar um grande passo para a classificação. A equipe serrana derrotou o adversário fora de casa (1 a 0) e espera repetir a façanha para continuar na briga pela vaga. Após empatar contra o Atlético de Cajazeiras (0 a 0) pelo Paraibano, o Rubro-Negro muda o foco e deseja fazer o dever de casa. Para o treinador Sérgio China o empate no meio da semana é coisa do passado, com os jogadores prometendo uma melhor apresenta-

ção contra os cearenses. "Trata-se de outra disputa que estamos com chances de passar para a outra fase e temos que correr atrás da vitória. Os jogadores estão conscientes da responsabilidade e não podemos decepcionar a torcida", frisou. Podem retornar a equipe, Joécio (zagueiro), Negretti (volante), Renatinho (meia) e Maranhão (atacante), que foram vetados pelo Departamento Médico, contra o Atlético de Cajazeiras.



Foto: Divulgação/Náutico

A Raposa venceu dois confrontos como Náutico e está em segundo lugar

Falando de Esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Realidades diferentes

Os clubes paraibanos entram em campo hoje pela Copa do Nordeste, com realidades completamente diferentes. Em Campina Grande, o Campinense só depende dele, e de uma vitória para garantir a classificação à próxima fase da competição, como pelo menos, um dos segundos melhores colocados de todos os grupos. Já a situação do Botafogo é completamente diferente. O Belo é o lanterna do Grupo E, e precisa vencer para continuar com chances de classificação, e ainda com um agravante, provavelmente, apenas o primeiro do grupo dele vai se classificar, já que o segundo colocado não deverá atingir tantos pontos. Nunca é demais lembrar, que apenas 3 dos 5 segundos colocados continuam na competição.

Analisando a situação da Raposa, vejo a possibilidade de classificação muito alta. O clube já tem 8 pontos, e se vencer, vai a 11, restando ainda uma partida, que pode levar a Raposa a 14 pontos. Um outro deta-

lhe interessante é que o adversário de hoje, em Campina Grande, é o saco de pancadas da competição, tendo perdido todos os jogos que disputou, e tomado duas goleadas.

Mesmo não tendo apresentado um bom futebol nos últimos dois jogos do Campeonato Paraibano, o Campinense terá o retorno de titulares importantes nesta partida de hoje, e certamente vai com tudo para cima do Uniclinic. Se jogar com empenho, e sem clima de já ganhou, a Raposa certamente atingirá o seu objetivo, passando para a segunda fase da competição, em mais uma edição da Copa Nordeste.

No Botafogo, a situação é muito difícil por alguns fatores. Primeiro, está provado que o time é muito fraco para disputar uma competição deste nível. A tendência é repetir o que tem feito nos últimos anos, ser eliminado logo na primeira fase. No grupo do Belo, já tem duas equipes com 7 pontos, Sergipe e Vitória, enquanto que o time paraibano tem apenas 4 pontos. Igual nú-

mero de pontos tem também do América de Natal.

Outro motivo que não me deixa otimista, em relação ao time da Maravilha do Contorno, é o fato do time só ter enchido os olhos do torcedor este ano, em uma partida, contra o próprio Vitória, quando ganhou por 4 a 2. No Campeonato Paraibano, onde o nível técnico é bem inferior ao da Copa do Nordeste, o time é líder absoluto, mas só venceu e convenceu, em duas partidas, contra o CSP e na última quarta, contra o Sousa.

E por último, a dificuldade do Belo é maior, porque o adversário é o poderoso Vitória, com um time de alto nível, e com uma folha salarial dez vezes maior do que o time paraibano. Além do mais, o Vitória ainda não está classificado para a próxima fase, e precisa justamente vencer para encaminhar a classificação. Em outras palavras, o Leão de Salvador tem motivos de sobra para vingar a derrota humilhante que sofreu no primeiro turno.

Libertadores

Muito boa a estreia do Flamengo na Libertadores da América. Enquanto o Atlético-PR, que é do mesmo grupo, se complicou em casa e empatou com o Universidad Católica do Chile, o Mengão goleou o poderoso time do Papa, o San Lorenzo. O papo que o time estava sem ritmo de jogo, por causa da greve dos jogadores argentinos, não justifica. O time fez 7 amistosos se preparando para a estreia, e os demais times argentinos, que estrearam na competição, estavam na mesma situação, e não foram goleados.

Agora o Flamengo vai enfrentar uma parada dura, contra o time chileno, lá em Santiago. Se jogar como jogou no segundo tempo contra o San Lorenzo, vai sair de lá somando pontos. Mas não pode acomodar, e pensar que é favorito. Isto não existe em Libertadores, onde o nível técnico das equipes é muito alto, e raça dos jogadores estrangeiros supera a dos brasileiros, sempre.

Tragédia da Chape após 100 dias

Familiares ainda aguardam liberação dos pertences das vítimas e pagamento do seguro da empresa Lamia

A tragédia aérea que vitimou a delegação da Chapecoense e jornalistas brasileiros completou 100 dias na última quinta-feira. Se dentro de campo o clube catarinense "toca a vida", fora dele ainda há em aberto questões relativas ao acidente que matou 71 pessoas em Medellín. Os familiares ainda aguardam a liberação dos pertences das vítimas, que estão sob custódia no Aeroporto Internacional José María Córdova, em Medellín.

Segundo o diretor jurídico da Chapecoense Marcelo Zolet, responsável pela repatriação dos pertences, os materiais estão em fase final de identificação e devem ser mandados ao Brasil após todos os trâmites burocráticos serem resolvidos.

Os materiais estão trancados no aeroporto sob custódia da empresa inglesa Blake Emergency, contratada pela Lamia para tal fim. Familiares das vítimas e sobreviventes da tragédia já receberam os valores correspondentes a dois seguros. A Chapecoense possuía apólice que previa o pagamento de 14 salários, com cláusula que dobraria o montante em caso de morte trágica. O outro seguro diz respeito à CBF, previsto por lei e relativa a outros 12 sala-

rios.

Além dos valores dos seguros, as vítimas da tragédia também já receberam os fundos arrecadados em eventos beneficentes, doações e amistosos. Segundo nota emitida pelo clube, foram arrecadados R\$ 2.977.360,37, divididos igualmente entre as 68 vítimas brasileiras da tragédia – cada beneficiado recebeu R\$ 43.784,71.

Ainda resta a definição sobre o pagamento do seguro referente à Lamia. No próximo dia 15 a Chapecoense se reunirá com as famílias das vítimas em Florianópolis, para repassar as informações recebidas pelas seguradoras. O clube ainda aguarda o encerramento das investigações para norrear os próximos passos jurídicos a serem tomados.

Processos

Em fevereiro, familiares do volante Gil deram entrada em uma ação contra a Chapecoense na Justiça do Trabalho. De acordo com o Departamento Jurídico do clube, eles cobram o pagamento de salários referentes ao tempo restante de contrato do atleta com o time catarinense, que iria até o final de 2017.

Este é o único processo lavrado contra a Chapeco-

ense até o momento. Outros familiares ainda solicitaram as vistas dos contratos assinados com a Lamia, mas ainda não entraram com ações trabalhistas ou criminais contra o clube.

Ganhos financeiros

O programa de sócios da Chapecoense teve grande expansão após a tragédia. Para atingir a demanda de pessoas dispostas a ajudar na reconstrução do clube, foi criada uma categoria de sócios-contribuintes, que já superou a marca de 16 mil pessoas. O número de sócios-torcedores também subiu para 11.890 membros, cerca de três mil a mais em relação a novembro de 2016.

Ao todo, o programa conta com 28 mil sócios até o momento. A expectativa da Chape é atingir a marca de 65 mil ainda neste ano.

A Chapecoense também viu a venda de camisetas subir consideravelmente. Na loja oficial do clube, inaugurada em meados de 2016, a cada 48h eram vendidas aproximadamente 35 camisetas antes da tragédia. Nos primeiros dias após o acidente, as vendas atingiram a marca de 250 camisetas, esgotando o estoque inicial. Hoje, a média é de 100 camisetas.



Zagueiro Neto e lateral Alan Ruschel já voltaram ao treinamento e estão inscritos na competição internacional.



A Chapecoense fez sua estreia na Libertadores com vitória na Venezuela.

Como estão os sobreviventes

Jackson Follmann: em fevereiro, o goleiro passou pela colocação de prótese na perna amputada no acidente. Atualmente realiza exercícios de adaptação e movimentação no clube. A tendência é que assuma um cargo ligado ao departamento futebol na Chapecoense.

Rafael Henzel: o jornalista já está praticamente recuperado de todas as lesões decorrentes do acidente. Voltou a narrar jogos da Chapecoense e comandar programas periódicos na rádio que trabalha em Chapeco. Para a Libertadores, fará um trabalho especial para uma televisão local e será co-

mentarista nos jogos da Chapecoense.

Neto: o zagueiro já realiza exercícios de mobilidade no gramado e está praticamente curado das lesões na coluna e no joelho. Foi inscrito no elenco da Chapecoense na Libertadores e existe a expectativa de retorno aos gramados ainda na primeira fase da competição.

Alan Ruschel: assim como Neto, realiza exercícios funcionais no clube e tem boa evolução. Em breve deve iniciar o processo de condicionamento físico para ser integrado ao elenco profissional. Também foi escrito pela Chapecoense na Libertadores.

Dentro de campo

A Chapecoense foi obrigada a reformular seu plantel após a tragédia. Foram 26 jogadores contratados, além do técnico Wagner Mancini. Nas primeiras competições disputadas, encerrou o primeiro turno do Campeonato Catarinense na segunda colocação e foi eliminado na Primeira Liga.

Fez sua estreia na fase de grupos da Libertadores na última terça-feira (7), com vitória por 2 a 1 sobre o venezuelano Zulia FC, em Maracaibo. Foi a primeira viagem internacional do elenco profissional após a tragédia aérea.

Internacional ainda tenta permanecer na Série A

O ano de 2017 já adentra seu terceiro mês, mas o Inter mantém suas esperanças de conseguir uma vitória jurídica no caso Victor Ramos para evitar atuar na Série B. Após entrar com ação no Tribunal Arbitral do Esporte (TAS), com sede em Lausanne, na Suíça, os advogados do Colorado trabalham para tentar realizar o julgamento, já em sua última instância, antes do início do Campeonato Brasileiro.

Até o momento, o TAS não tem uma data marcada para analisar o caso – em seu site oficial, apresenta sessões marcadas até 10 de maio. O departamento jurídico do clube gaúcho aguarda uma sugestão de data de parte

dos juízes para apresentar a argumentação de que o julgamento só terá "utilidade" se for julgado antes do início do Nacional. O jurídico colorado quer que o processo seja julgado ainda em abril. Do outro lado, CBF e Vitória também apresentarão suas defesas para uma data adequada.

O Inter tenta fazer com que o clube baiano não seja punido pela suposta inscrição irregular do zagueiro Victor Ramos. Caso consiga reverter o caso no tribunal, no entanto, o Colorado depara ainda com um "entrave" em solo brasileiro. O Estatuto do Torcedor exige que o regulamento de uma competição seja registrado 60 dias antes de seu início.

Entenda o caso Victor Ramos

Em 1º de dezembro, o Inter apresentou no STJD um documento com 42 páginas pedindo para fazer parte no processo que investigou supostas irregularidades na inscrição do zagueiro Victor Ramos, iniciado pelo Bahia. Na luta contra o rebaixamento, o clube gaúcho pedia que o tribunal reabrisse o caso para punir o clube baiano com a perda de pontos nas partidas em que o zagueiro atuou no Campeonato Brasileiro.

A principal linha sustentada pelo clube gaúcho diz respeito ao não cumprimento das normas do Transfer Matching System (TMS), que regulamenta as transferências internacionais no futebol. O jogador, que pertence ao Monterrey, do México, estava emprestado ao Palmeiras até se transferir ao Vitória, em

fevereiro do ano passado. Na visão dos advogados do Inter, essa negociação ocorreu de maneira irregular.

No dia 8 de dezembro, o auditor Glauber Guadalupe, vice-procurador-geral do STJD, arquivou o pedido do Inter. No dia seguinte, a CBF enviou um ofício ao STJD alegando que os documentos usados pelo clube no processo – a troca de e-mails entre o diretor da CBF e o Vitória – foram adulterados. A entidade pediu a impugnação dos documentos pelo tribunal.

O Inter, por sua vez, garantiu a autenticidade dos documentos. E, insatisfeito com a decisão do tribunal, entrou novamente, no dia 12 de dezembro, com um pedido de reexame do caso Victor Ramos no STJD. Uma semana depois,

o procurador-geral do STJD, Felipe Bevilacqua, optou por manter o caso arquivado.

Depois, um documento registrado pelo 26º Ofício de Notas do Rio de Janeiro em 15 de dezembro apresentou a integral da troca de e-mails entre o diretor de registros da CBF, Reynaldo Buzzoni, e o Vitória, com instruções sobre os procedimentos necessários para a inscrição do jogador por parte do clube baiano.

Sem obter sucesso no STJD, o Inter levou o caso à Suíça. Em janeiro desse ano, o clube ingressou com uma ação no Tribunal Arbitral do Esporte (TAS), com sede em Lausanne, para tentar reabrir o processo. O tribunal pediu esclarecimentos de Vitória, CBF e STJD e está analisando o caso.

Série D chega à sua nona disputa

Competição que começa no dia 21 de maio terá 68 clubes de todos os estados brasileiros, inclusive do Distrito Federal

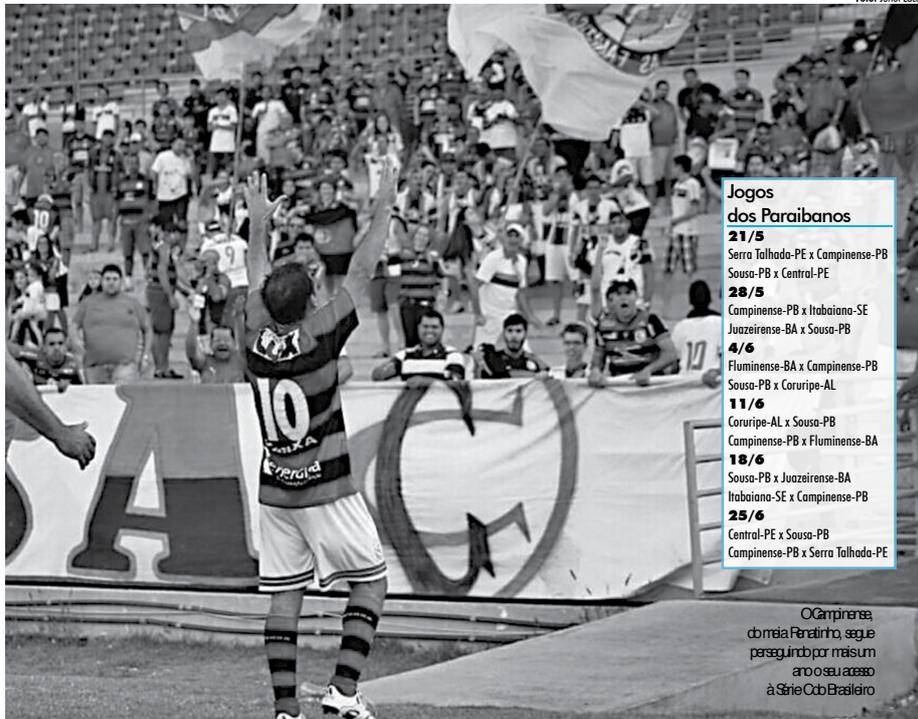
O Campeonato Brasileiro Série D 2017 ainda não começou, mas promete ser o mais disputado desde o surgimento da Quarta Divisão do futebol nacional, em 2009. Pela primeira vez, a tabela da competição é divulgada com todos os seus participantes já definidos. Ao todo, são 68 clubes na disputa, com representantes dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal. A Primeira Fase do campeonato começa no dia 21 de maio. A Paraíba terá dois representantes, o Campinense e o Sousa, que estão em Grupos diferentes.

O Campinense está no Grupo A8 com Itabaiana-SE, Serra Talhada e Fluminense -BA e o Sousa no Grupo A7 com Coruripe, Central e Juazeirense. A Raposa estreia no dia 21 de maio fora de seus domínios diante do Serra Talhada e o Sousa atua em casa contra o Central-PE. Para Manoel Flores, a CBF decidiu valorizar ainda mais a competição.

"A definição antecipada dos clubes foi possível a partir da resolução da CBF de que os clubes garantiriam vaga para a Série D com base na colocação obtida nos campeonatos estaduais do ano anterior. Desta forma, os clubes conseguem se planejar melhor para a disputa, com garantia de calendário no decorrer do segundo semestre", comenta Manoel Flores.

Até 2016, os classificações eram conhecidos após a conclusão dos campeonatos estaduais disputados na mesma temporada. A partir de agora, os clubes envolvidos com a disputa da Série D passam a contar com calendário de competições para os dois semestres, como já acontece com participantes das séries A, B e C. São nove meses em que as equipes estarão envolvidas em pelo menos dois campeonatos, de acordo com o Calendário do Futebol Brasileiro: Campeonato Estadual, entre os meses de janeiro e maio e o Campeonato Brasileiro Série D, de maio a setembro.

O sistema de disputa da Série D consiste em 17 grupos de quatro clubes cada. Avançam para a Segunda Fase os primeiros de cada grupo e os 15 melhores segundos colocados, em soma de 32 clubes. A partir desta etapa, a competição é disputada em sistema de mata-mata, com mais cinco fases até a definição do título.



Jogos dos Paraibanos

21/5
Serra Talhada-PE x Campinense-PB
Sousa-PB x Central-PE

28/5
Campinense-PB x Itabaiana-SE
Juazeirense-BA x Sousa-PB

4/6
Fluminense-BA x Campinense-PB
Sousa-PB x Coruripe-AL

11/6
Coruripe-AL x Sousa-PB
Campinense-PB x Fluminense-BA

18/6
Sousa-PB x Juazeirense-BA
Itabaiana-SE x Campinense-PB

25/6
Central-PE x Sousa-PB
Campinense-PB x Serra Talhada-PE

O Campinense do meia Feratirino, segue perseguindo por mais um ano o seu acesso à Série C do Brasileiro

Calendário apertado ainda preocupa os times paraibanos

O presidente do Campinense, William Simões, destacou a importância da definição de um calendário antecipado para melhor planejamento.

"A definição da vaga no ano anterior nos deu mais tranquilidade para o estabelecimento de um planejamento. Mas o calendário apertado ainda está criando problemas até porque estamos jogando o Estadual e a Copa do Nordeste em paralelo, sem falar que já participamos da Copa do Brasil.", declarou.

Aldeone Abrantes, presidente do Sousa, prevê dificuldades para a disputa em função dos maus resultados no Estadual e a falta de patrocinadores, mas está tentando sensibilizar as empresas e os colaboradores do clube para a montagem de um bom elenco nas disputas e desmentiu que



Aldeone Abrantes prevê dificuldades, mas acredita que o Sousa dará a volta por cima

estivesse propenso a desistir da competição.

"Vivemos um momento turbulento no clube face as dificuldades no Paraibano onde estamos ameaçados de rebaixamento, mas acredito que iremos superar essa situação e dar a

volta por cima para termos mais tranquilidade na formação dos jogadores para as disputas do Campeonato Brasileiro. Surgiram boatos esta semana de que o Sousa estaria pensando na possibilidade de abandonar a disputa. Não é verdade. O Sousa

vai sim participar", disse. A Série D foi ampliada com a inclusão de mais 28 clubes no ano passado, passando de 40 para 68 participantes. A CBF apoia todos os clubes, arcando com os custos de taxa de arbitragem, passagem aérea, alimentação e hospedagem das delegações.

"A entidade realiza grande investimento na melhoria de estrutura para os clubes, bem como se empenha para evolução nas questões técnicas da competição. O objetivo da CBF é fomentar o esporte em todo país, contribuindo principalmente com os clubes que possuem menor visibilidade e capacidade financeira, pois os mesmos são potenciais formadores de futuros craques para o futebol brasileiro - afirmou André Pitta, diretor de Desenvolvimento e Projetos da CBF.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomancelosaraujo@hotmail.com

Remontada

A vitória do Barcelona sobre o Paris Saint Germain pelas oitavas de finais da Liga dos Campeões acabou por incluir uma palavra antes inexistente em nosso vocabulário, remontada.

Sem tradução literal, remontada seria uma virada heroica ou uma recuperação inesperada, exatamente o que ocorreu. Após perder a primeira partida por 4 a 0 na França, o time catalão venceu por inesperados 6 a 1, com direito a gol no último minuto de jogo e show de Neymar.

Neymar é um capítulo à parte dessa história com contornos de fábula, pois como disse o zagueiro parisiense Thiago Silva após a partida, o ex-menino da vila enlouqueceu os adversários, pois "toda vez que você o cutuca, ele joga mais". Autor de dois gols e da derradeira assistência, além de ter sofrido o pênalti con-

vertido por Messi, o número 11 do Barça jogou demais, com a confiança de outrora, quando era a estrela maior do time santista. D'outra banda, a zaga brasileira formada por Marquinhos e Thiago Silva sofreu o imponderável, levar os seis gols necessários para perder a classificação, trazendo à tona a lembrança dos 7 a 1 frente à Alemanha na Copa do Mundo de 2014 aqui no Brasil. O resumo da ópera foi a vitória histórica, heroica e inesquecível do Barcelona, a tão citada remontada e pela parte francesa, uma derrota estrondosa e vergonhosa que também ficará na memória dos donos da equipe e dos torcedores que tanto ansiam por um título europeu. Mas como explicar o acontecido?

No plano tático, Luis Henrique, treinador de saída do Barça ao fim da temporada, inovou

ao colocar um time em campo sem laterais, com duas linhas iniciais de três jogadores, empurrando o adversário para dentro da área, local adorado pelos jogadores rápidos e inteligentes da equipe catalã, produzindo um ataque total, sem apelar para as bolas alçadas na área.

Pelas hostes francesas, o técnico Unai Emery, fez o básico ao colocar seus onze atletas atrás da linha da bola, mas foi omissa ao não retornar pro segundo tempo com outra tática básica, estruturar sua equipe para o contra-ataque, com jogadores velozes e um atacante que pudesse segurar a bola ajudando na transição do time literalmente empurrado contra a parede. Acabou o jogo como mero espectador do inimaginável, como se tivesse treinando um elenco desqualificado. No plano administrativo,

Barcelona e PSG trabalham de maneira distinta. O primeiro é orgulho de uma região e concentra suas forças na formação e qualificação de atletas de sua base, fazendo contratações pontuais como a de Neymar. Já o time de Paris, investiu mais de meio bilhão de euros em contratações, sonhando com o título maior europeu e é propriedade de investidores, tendo como gestor do futebol o ídolo Leonardo. Investir na base demanda tempo e paciência, para contratar estrelas formadas faz-se mister dinheiro, muito dinheiro. No embate de formar atletas com identificação com o clube e a comunidade de um lado e do outro artificializar a contabilidade com investimentos sem limites, o futebol, no médio/longo prazo, tem dado claros sinais de que a primeira opção é a mais correta.



Foto: Divulgação/Ponte Preta

William Pottker tinha assinado um pré-contrato com o Corinthians, mas acabou ficando na Ponte Preta durante as disputas do Campeonato Paulista. O atacante já foi negociado como Inter-FT para disputar a Série B do Brasileiro

Pottker diz não guardar mágoa do Corinthians antes da partida

Atacante da Ponte Preta não quer mais saber da negociação frustrada e só pensa em marcar no confronto de hoje

William Pottker chegou a ficar muito perto do Corinthians no início de fevereiro, mas a participação do atacante em um jogo da Ponte Preta na Copa do Brasil contra o Campinense, onde até marcou gol na vitória por 2 a 0, no Amigão, em Campina Grande-PB, fez o clube de Parque São Jorge desistir da negociação. Neste domingo, às 16h (de Brasília), é a vez de os dois se encontrarem pela primeira vez após a polêmica, em jogo da oitava rodada do Campeonato Paulista, no Moisés Lucarelli.

Em entrevista, Pottker falou sobre o encontro, desejou sorte ao Corinthians e admitiu que a partida tem um gosto diferente. Porém, não pela negociação frustrada, mas sim por se tratar de um 'grande jogo'.

"Na verdade, para todo jogador é sempre bom jogar contra o Corinthians. Comigo não é diferente. O que houve no passado já teve um ponto final. Desejo ao Corinthians toda a sorte do mundo na sua trajetória, eu vou pensar na Ponte e no meu futuro. Gosto de grandes jogos, e esse não deixa de ser um. Vale os mesmos três pontos, mas se ganhar tem um gosto diferente por ser contra um time como o Corinthians", declarou o atacante.

A ida de Pottker ao Corinthians foi cancelada depois que Pottker entrou em campo pela Copa do Brasil com a Ponte Preta, impedindo assim que o atacante jogasse pelo time corinthiano no torneio nacional. O contrato de transferência chegou até a ser formulado pelo Depar-

“Na verdade, para todo jogador é sempre bom jogar contra o Corinthians. Comigo não é diferente. O que houve no passado já teve um ponto final. Desejo ao Corinthians toda a sorte do mundo na sua trajetória.”

tamento Jurídico corinthiano, que viu o negócio ser abortado. Cerca de uma semana depois, o jogador assinou contrato de quatro anos com o Internacional – ele segue para o Sul após o Paulistão”.

Vice-artilheiro do Campeonato Paulista com quatro gols, William Pottker já está há três partidas sem balançar as redes adversárias. O ‘mini jejum’ já incomoda o atacante, que espera voltar a marcar neste domingo para colocar a Ponte Preta ainda mais perto da próxima fase do Campeonato Paulista – o time lidera o Grupo D, com 14 pontos.

“Por estar sempre marcando, é normal eu me incomodar. Mas ainda assim tenho uma boa média. São cinco gols em nove jogos. É trabalhar sempre para buscar os gols, pois não tem coisa melhor do que comemorar com a torcida. Não gosto de prometer gol, mas vou dar o meu melhor domingo para ajudar meu time a vencer e, quem sabe, deixar minha marca também”, completou.



Foto: Divulgação/Fluminense

Gustavo Scarpa é hoje o jogador mais importante do Fluminense e se recupera de uma contusão

Fluminense espera contar com Scarpa diante do Boa Vista

Fora de combate desde que levou uma pancada no pé no confronto diante do Madureira, o apoiador Gustavo Scarpa pode ser a novidade do Fluminense para o jogo diante do Boa Vista, hoje, às 19h30.

O jogador, que não participou da final da Taça Guanabara e sequer viajou para Criciúma, ficou fazendo tratamento intensivo no centro de treinamento do clube. Se estiver em plenas condições, ele

vai a campo. O técnico Abel, no entanto, já avisou que deve poupar até 80% de seus titulares e só vai decidir o time após observar o relatório dos fisiologistas.

Horas antes de a equipe encarar os catarinenses, o camisa 10 postou um vídeo com um rápido flagrante de sua recuperação. Na imagem, ele aparece correndo sem aparente limitação no gramado. Sem o seu prin-

cipal jogador, Abel Braga tem escalado o atacante Richarlison para executar uma função semelhante a de Scarpa. O jovem foi destaque nos confrontos contra Flamengo e Criciúma.

Recentemente, Scarpa renovou o seu vínculo com o Fluminense até 2020. Ao lado de Richarlison, ele é visto como o jogador com maior potencial de mercado na próxima janela de transferências.

Jogos de hoje

- Carioca**
15h30
Madureira x Resende
16h
Macabé x Vasco
19h
Boavista-RJ x Fluminense
- Baiano**
16h
Fluminense x Jacobina
Jaciupense x Flamengo
- Cearense**
16h
Ferroviário x Horizonte
- Copa do Nordeste**
16h
Campinense-PB x Uniacid
Náutico x Santa Cruz
Moto Club x Bahia
19h
Vitória-BA x Botafogo-PB
América-RN x Sergipe
- Gaúcho**
16h
Juventude x Internacional
17h
São Paulo x Ypiranga
18h30
Passo Fundo x São José
- Mineiro**
16h
América x Cruzeiro
URT x América-TO
Vila Nova x Uberlândia
- Paranaense**
16h
Atlético x Londrina
Rio Branco x PSTC
Canoas x Foz do Iguaçu
Casavel x Paraná
- Paulista**
16h
Ponte Preta x Corinthians
18h30
São Bernardo x Santos
19h



Antonio Braz: cangaceiro levou o terror ao sertão paraibano

As várias versões da sua atuação estão registradas nas páginas do jornal O Povo de agosto de 1889 a 1891

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Debruçado no computador, novamente topo com uma pesquisa do atilado historiador Rostan Medeiros. E, em primeira mão, trago para os leitores uma história diferente do cangaço, cuja estrela principal não é Lampião e sim, um desconhecido cabra chamado Antonio Braz. A atuação deste cangaceiro arrogante e sanguinário, chefe de um pequeno bando que atuou na Paraíba e Rio Grande do Norte entre 1879 e 1891, é encontrada em várias edições do jornal O Povo, no período de 23 de novembro de 1889 a 11 de agosto de 1891. O que aconteceu com ele a partir daí é um mistério. Sabe-se que ele foi o único bandido que conseguiu, naquela época, fugir da então inexpugnável Cadeia de Pombal.

Tudo indica que ele era da Paraíba, onde lhe creditavam oito mortes. Por isso acabou condenado a 48 anos de detenção. Encarcerado na então Cadeia de Pombal ele passou lá os anos de 1894 e 1895. Depois, sumiu misteriosamente, passando a vagar, durante cinco anos, pelos sertões que fazem a divisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte, ao longo da bacia do Rio Piranhas. Braz amedrontava os fazendeiros de Pombal, Catolê do Rocha e Brejo do Cruz, na Paraíba. E no Rio Grande do Norte atuava em Serra Negra, Caicó e na vila de Jardim do Piranhas. Era um cangaceiro que, se-

gundo as informações da época merecia o adjetivo de "temível". Seu bando foi protagonista de uma série de assassinatos, roubos, espancamentos e estupros, apesar de incluir poucos homens. Francisco, irmão de Braz, era um deles.

A perseguição desses bandidos gerava o famoso abuso de poder por parte da polícia. Em 29 de junho de 1889, as páginas de "O Povo", divulgaram que um grupo de policiais paraibanos, vindos de Catolê do Rocha, invadiu em duas ocasiões o território potiguar, na pista de Antonio Braz. Na primeira ocasião os policiais praticaram violências, e até roubos. Na segunda, a polícia paraibana foi forçada a recuar em Jardim de Piranhas - na época um vilarejo de 200 habitantes -, por causa de um tiroteio com os cangaceiros.

Não há detalhes sobre este tiroteio. Mas, pode-se afirmar que as polícias da Paraíba e Rio Grande do Norte eram formadas, no século XIX, por contingentes de homens analfabetos, brutos e corruptos, cuja atuação era pior ou igual a dos cangaceiros que perseguiam. Ao que parece Braz encontrou no coronel Florêncio da Fonseca Cavalcante, chefe político da vila de Jardim de Piranhas, apoio logístico e a proteção que precisava, para agir livremente na região. Florêncio exercia o cargo de primeiro suplente de juiz municipal de Caicó. "Esta ligação entre homem de poder e cangaceiros resultava em sangue e, no Jardim de Piranhas, não foi diferente", demonstra Rostand.

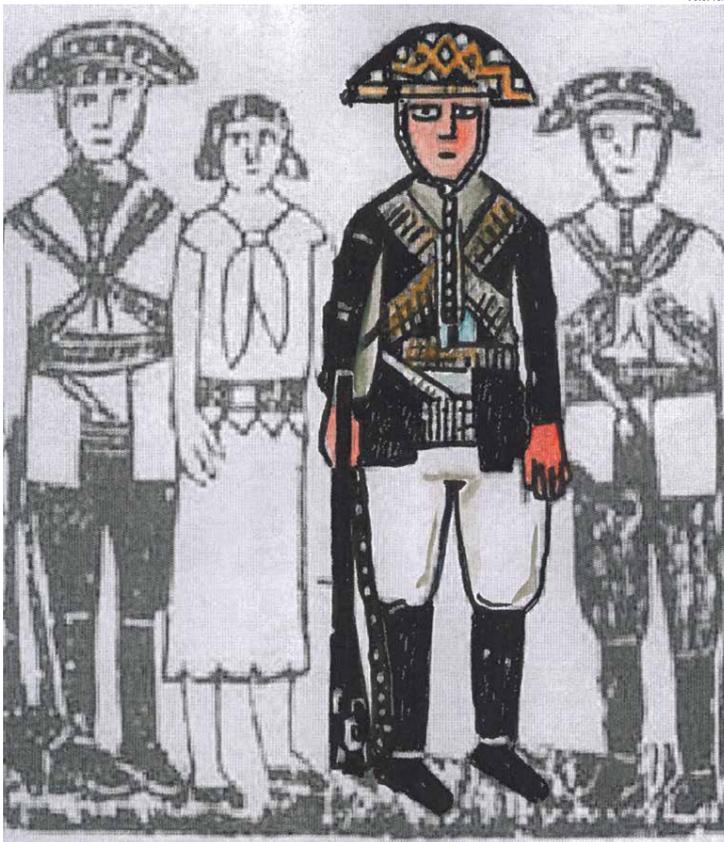


Foto: Tônio

Manoel Franco foi assassinado em Piranhas

Ainda no ano de 1889, Braz matou quatro homens em Timbaubinha, pertinho de Vila de Jardim do Piranhas. Entre eles constava Manoel de Souza Franco, que mantinha uma questão de terras com o coronel Florêncio.

O caso iniciou assim: o pai de Manoel, Roberto Franco, morreu em 1878 e deixara como herança um pequeno sítio em Timbaubinha. Havia dívidas contraídas pelo falecido, ora cobradas pelos credores. E Florêncio era um deles.

Pouco tempo depois do tiroteio com a polícia da Paraíba, Braz tentou aniquilar Manoel, pondo fogo em sua casa. Houve reação do agricultor que, ajudado por outros parentes, afugentou os cangaceiros. Como Manuel morava em sua propriedade cercado de familiares, sentia certa segurança. Mesmo assim passou a ter mais cuidado em suas saídas. Já Braz e seu grupo, sempre espreitavam perto da propriedade, buscando uma ocasião para atacar de modo fatal e decisivo.

Um dia, quando Manoel Franco voltava do roçado, achou de entrar em casa pela parte traseira. Foi alvejado com dois tiros e morreu. Não satisfeito Braz ainda lhe fez quatro perfurações de punhal. Aparentemente o cangaceiro aproveitou um momento de descuido do agricultor e de sua família para fazer o "serviço". Após matar Manoel, o assassino ordenou a todos que o corpo deveria ficar estendido no pátio de frente para a casa, sem ser enterrado.

Os jornais comentavam que a questão entre o coronel Florêncio e Manoel Franco chegara ao fim. E que agora "ninguém se oporá mais ao coronel", apontando-o como mentor do crime. Diante da repercussão do caso, Antônio Braz e seu grupo seguiram para a região de Catolê do Rocha. De passagem por "Barra", dearam uma violenta surra numa mulher importante. Houve protestos da população e cobranças sobre a atuação da polícia.

Não demorou muito e os policiais tiveram um encontro

com o cangaceiro; ao passarem próximos de uma casa às margens do Rio Piranhas, tiveram a surpresa de avistar Antônio Braz. Este, que se encontrava equipado com suas armas e montado em

seu cavalo, não se intimidou com a tropa e fez fogo, recebendo uma chuva de balas em resposta. O cangaceiro fez o segundo disparo e fugiu a galope. Na fuga, Braz encontrou um homem na estrada e

lhe ordenou que fosse com o cavalo para Jardim de Piranhas, então o cangaceiro desapareceu na Caatinga. Sem maiores opções e temendo o pior, este homem fez o que fora ordenado.

Após vários escaramuças, o sumiço

O grupo será visto novamente no Rio Grande do Norte, em 11 de fevereiro de 1890, no lugar "Riacho Fundo", onde uma tropa policial se depara com o coito do grupo no meio da mata. Ocorre rápida escaramuça, sem vítimas, tendo o bando fugido do local nos seus cavalos sem as selas, roupas e outros utensílios. A polícia persegue os bandidos por aproximadamente 36 quilômetros, só a abandonando à noite. Em junho de 1890, Braz e seus homens travam um forte tiroteio contra uma patrulha da polícia paraibana de Pombal, perdendo alguns animais de montaria.

Rumam então para a divisa do Rio Grande do Norte, na região da cidade de Serra Negra do Norte. Esta cidade potiguar possuía na época um diminuto destacamento de três praças e estes não proporcionariam alguma resistência ao grupo. Na fazenda Jerusalém, do coronel Antônio Pereira Monteiro, tomaram através de ameaças os cavalos deste proprietário, tendo a malta de celerados seguido novamente em direção à Paraíba. As tropas de Antonio Braz e seu bando não param: em 4 de agosto de 1890, na então vila paraibana de Paulista, pertencente

a Pombal, este cangaceiro cria uma situação de escárnio para as autoridades, que chega a ser desdenhosa. Em Paulista havia 50 habitantes. E Braz entra na vila conduzindo preso o bandido que respondeu pela alcinha de "Francisco Veado". Braz obriga dois paisanos a levarem o prisioneiro para o delegado de Pombal, com uma carta para a autoridade, onde dizia que "não estava disposto a deixar livres tantos cangaceiros e que, por ora, remetia aquele, e que mais tarde eu próprio irei". Após isto, o cangaceiro e seus homens sumiram para sempre.

Piadas

Mineirinho esperto

Mineirinho chega no bar e pergunta: - Cê pode me vendê uma pinga fiado? O dono do bar olha para o homem e apontando para um sujeito forte e alto que está sentado numa mesa, propõe: - Aquele homem, de tanto malhar, ficou tão musculoso que seu pescoço parece que ficou pequeno. E quem chama ele de "pescocinho", ele enche de porrada. Se você tiver coragem de chamá-lo de "pescocinho", eu te vendo fiado por um ano! Mineirinho chega até a mesa e dá uma batida nas costas do cara e diz baixinho: - Meu amigo, cê tá bão? - Mas eu nem te conheço. - Uai! A gente pescô junto! - Não pescamos não! Ai o mineirinho diz bem alto: - Pescô sim!!!

A sogra

A mulher comenta com o marido: Querido, hoje o relógio caiu da parede da sala e por pouco não bateu na cabeça da mamãe... Maldito relógio. Sempre atrasado...

Conversa de casados

Querido, o que você preferê? Uma mulher bonita ou uma mulher inteligente? Nem uma, nem outra. Você sabe que eu só gosto de você.

Na cadeira elétrica

O condenado à morte esperava a hora da execução, quando chegou o padre: Meu filho, vim trazer a palavra de Deus para você. Perda de tempo, seu padre. Daqui a pouco vou falar com Ele, pessoalmente. Algum recado?

JOGO DOS 9 ERROS



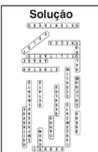
- 1 - Fumaça, 2 - Bico de biscoito, 3 - Cevanhabau, 4 - Asa (passado voando), 5 - Tanga (malha), 6 - Penacho (passado no galho), 7 - Boca de oncinha, 8 - Passado voando, 9 - Cabeça

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Os carros mais caros do mundo

Para a maioria esmagadora da população mundial, comprar um CARRO é um EMPREENDIMENTO. Mas, claro, tem quem possa se aventurar e gastar MILHÕES em um único e POTENTE veículo. Um UTILITÁRIO, ainda que muito caro, não ajuda quem precisa dar carona para mais de uma pessoa, mas certamente é um símbolo de STATUS. Obviamente, a lista dos carros mais caros do MUNDO se modifica todo ano, seja pela oscilação de preços das montadoras, seja pelo LANÇAMENTO de novos MODELOS. Em 2013, o dono da rua era o ESPORTIVO Lykan HyperSport, o primeiro do gênero, de origem ARABE, com um preço aproximado de 3,4 milhões de DOLARES. Já o Koenigsegg Trevita chegou a ser apontado pela revista "FORBES" como o nº1 do planeta, mas custava "apenas" 2,2 milhões de dólares. Em 2011 a medalha foi para o Bugatti Veyron Super Sport, por 2,4 milhões de dólares, que ainda levava como item de série o fato de ser, também, o mais VELOZ da época. Mas, no Brasil, até mesmo ter um carro POPULAR já pode ser considerado uma OSTENTACÃO. Afinal, o país é líder do mercado global nos altos PREÇOS dos automóveis vendidos, podendo chegar ao DOBRO do custo original.



Palavras Cruzadas

Palavras Cruzadas Diretas grid with clues in Portuguese. Includes a 'Solução' section at the bottom right of the grid area.

Advertisement for 'The Witcher' video game, featuring the game box and the text 'UM FASCINANTE PASSEIO PELO MUNDO DO ACLAMADO JOGO.' and 'DICI Nas bancas e livrarias'.

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos, movimentando positivamente acordos e negociações que envolvem novos contratos e renovação de antigos. Uma viagem pode ser marcada ou realizada ainda esta semana. Vênus continua o movimento retrógrado e pede uma revisão mais aprofundada nos relacionamentos. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno e unida a Mercúrio indicando dias de finalização em processos emocionais, que podem envolver antigos relacionamentos.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos deixando você mais fechado e voltado para o seu mundo emocional. Você estará interiorizado e revendo alguns relacionamentos do passado. Vênus continua em movimento retrógrado indicando algumas negociações podem começar. Vênus em Áries continua em movimento retrógrado trazendo de volta a possibilidade de um antigo projeto, ou uma viagem que foi adiada. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando maior seriedade e possibilidade de dificuldades na finalização de um acordo, envolvendo um contrato.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de interiorização e busca espiritual. Você estará mais voltado para questões filosóficas e auto-entorno. Aproveite estes dias para meditar e praticar rituais que coloquem você em maior contato com o sagrado dentro e fora de si mesmo. Vênus continua retrógrado em Áries indicando a possibilidade de retorno de amigos ou amores do passado. No entanto, não tome nenhuma decisão definitiva. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra na sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno e pode trazer a necessidade de decisões e mudanças relacionadas a um projeto em equipe e ao contrato.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de boas novidades relacionadas aos seus projetos de trabalho. É possível que você reciba um convite para participar de um novo projeto, ou que o mesmo, já iniciado, dê um passo à frente. Se estiver desempregado e participando de um processo de seleção para um novo emprego, pode receber boas notícias. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra na sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias de enfrentamento de possíveis dificuldades emocionais. Você passa por um momento de aprofundamento, de conscientização de suas necessidades emocionais e sensoriais.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos movimentando sua vida material e financeira, abrindo portas e trazendo novas oportunidades de projetos e futuros contratos, envolvendo o aumento de seus rendimentos. Vênus, seu regente, em movimento retrógrado, indica a possibilidade de antigos contratos, pessoais ou profissionais, voltarem a fazer parte de sua rotina. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno colocando pontos finais em relacionamentos que não fazem mais sentido.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de movimento intenso, mas agradável em sua vida social. Novos amigos se aproximam e os antigos conhecidos podem ser renovados. Um contrato realizado há alguns dias, pode começar a dar resultados e algumas negociações podem começar. Vênus em Áries continua em movimento retrógrado trazendo de volta a possibilidade de um antigo projeto, ou uma viagem que foi adiada. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias mais difíceis nos relacionamentos.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de maior envolvimento com questões que envolvem o dinheiro compartilhado em uma sociedade ou parceria financeira. O momento pode indicar uma grande negociação, que começa há alguns dias atrás envolvendo uma boa soma de dinheiro. Vênus continua em movimento retrógrado em Áries movimentando sua rotina. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno e pode trazer a necessidade de decisões e mudanças relacionadas a um projeto em equipe e ao contrato.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de movimento intenso em sua vida social, aproximação de novos amigos e renovação de antigos conhecidos. Nos próximos dias, você estará mais aberto e receptivo, e pode chamar a atenção de alguém muito especial. Um romance pode começar. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias de enfrentamento de possíveis dificuldades emocionais. Você passa por um momento de aprofundamento, de conscientização de suas necessidades emocionais e sensoriais.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo indicando dias de intenso movimento em projetos, pessoais e/ou profissionais, que abrangem há alguns dias ou semanas. Um novo passo é dado na direção de seus metas. Um relacionamento pode passar pelo mesmo processo. Vênus continua em movimento retrógrado em Áries indicando a necessidade de rever a eficiência de uma equipe de trabalho. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno colocando pontos finais em relacionamentos domésticos ou familiares. Algo chega ao fim.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de movimento agradável em seus projetos envolvendo sua profissão e carreira. Uma promoção ser aprovada, ou um convite para participar de um novo projeto ou equipe de trabalho. Vênus continua em movimento retrógrado em Áries deixando você fechado e introspectivo. O momento é ótimo para questões que envolvem revisão emocional e interiorização. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias mais difíceis nos relacionamentos.

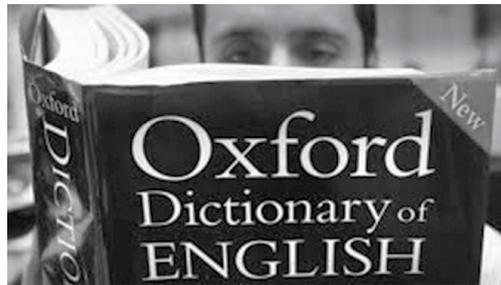
Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de movimento intenso e agradável envolvendo seus relacionamentos pessoais e profissionais. Um namoro, que vem sendo desenhado pelo Universo, pode dar um passo à frente. Vênus continua em movimento retrógrado em Áries indicando a possibilidade de trazer de volta um amor do passado. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias mais difíceis nos relacionamentos.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Gêmeos indicando dias de movimento intenso, porém agradável em sua vida doméstica e nos relacionamentos familiares. Você estará mais fechado e ceioso e mais voltado para os seus. Dias altamente benéficos para começar uma reforma ou mudança de decoração. No dia 12, a Lua continua seu ciclo e entra em sua fase Cheia em Virgem, chega em tenso aspecto com Saturno indicando dias de enfrentamento de possíveis dificuldades e problemas nos relacionamentos, pessoais e/ou profissionais. É possível que esteja envolvido na finalização de uma negociação envolvendo uma sociedade ou parceria comercial.

OLÁ, LEITOR!



Fotos: Reprodução/Internet

A mentira no tempo da pós-verdade

Usa-se agora o termo "pós-verdade" para designar algo que o mundo já conhece desde os tempos dos césares. Afinal, qualquer estudante de nível médio já ouviu dizer que a mulher de César não basta ser honesta; precisa parecer ser. Pois é, o mundo é assim mesmo: vez por outra abre o baú de suas coisas velhas e as relança como sendo o supracssumo do moderno. Ou do modernoso. Aliás, no mundo da política e do jornalismo há muito se sabe que, na maioria das vezes, o que importa mesmo não é o fato, é a sua versão. E até onde eu saiba isso não era "pós-verdade" coisa nenhuma. Era só manipulação.

No caso da mulher de César, a estória é bastante conhecida. Decorria, em casa de Júlio César, no dia 1 de maio do ano 62 a.C., uma festa a que deram o nome de Bona Dea, ou seja,



"Boa deusa". Reservado exclusivamente às mulheres, o depravado bacanal era regado a muito vinho e algumas coisinhas mais que não dá pra publicar. A festança tinha sido organizada por Pompeia Sula,

a segunda mulher de Júlio César, que, além de jovem, era extremamente bonita.

Acontece que Publius Clodius, também jovem, além de rico e atrevido, estava apaixonado por Pompeia e não resistiu: disfarçou-

se de tocadora de lira e, clandestinamente, entrou na festa, na esperança de chegar junto de Pompeia. Porém, foi descoberto por Aurélia, mãe de César, sem que tivesse conseguido os seus intentos.

Um dia depois dos os romanos já sabiam de tudo. Foi por conta desta repercussão que César resolveu tomar uma atitude: decretou o divórcio com Pompeia. Mas ao contrário do que se esperava, o imperador não ficou contra Publius. Chamado a depor no tribunal, César disse que nada tinha, nem nada sabia contra o suposto sacrílego. Foi um espanto geral entre os senadores: "Então porque se divorciou da sua mulher?". A resposta tornou-se famosa: "A mulher de César deve estar acima de qualquer suspeita".

Esta frase deu origem a um provérbio, cujo texto é geralmente o seguinte: "A mulher de César não basta ser honesta, deve parecer honesta". Isso sim é que é pós-verdade. O garanhão de Roma nem chegou perto de Pompeia e, mesmo assim, destruiu um casamento.

Há um folclore no Brasil dando conta de que um político mineiro (falamos Pedro Aleixo, Gustavo Capanema, mas pode ter sido qualquer outro) dizia, sabidamente, que o importante não era o fato, mas sim a sua versão. Lá pelos anos 1950, o ministro da Fazenda do presidente Juscelino Kubitschek, José Maria Alkmin, um dos mais destacados políticos da velha guarda, era um dicionário de espertezas políticas. Dizem que é dele a frase: "Em política a versão vale mais do que o fato". Bom, seja de quem for a sentença, traduzindo é o seguinte: o que não for resolvido de imediato vira versão e mata a essência do fato. Daí por diante, a situação fica sujeita à navegação duvidosa entre a versão que cresce, e o fato que diminui de importância e perde a verdade que continha.

+ Afinal, o que é "pós-verdade"?

É isto a pós-verdade? Vejamos: O Dicionário Oxford escolheu a expressão "pós-verdade" (post-truth) como a palavra internacional do ano de 2016. O adjetivo composto "pós-verdade" foi definido como "relativo a circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais". A frequência de uso da palavra "pós-verdade" em 2016 aumentou 2.000% em comparação com o ano passado.

A Universidade de Oxford tem autoridade para tanto. O dicionário começou a ser concebido em 1857. A tarefa foi entregue ao professor James Murray, em 1879. Cinco anos depois, ainda não tinham saído da letra "a". Somente em 1884 os primeiros volumes foram lançados. O alfabeto só seria coberto em 1928, com 400 mil palavras. Essas referências ajudam a entender que não se trata de um dicionário comum. Ele tenta registrar as palavras desde a sua origem até seu uso corrente nas ruas, como elas ganham novos significados e se incorporam às nossas vidas.

"Pós-verdade", lembrem-se, é um adjetivo. Não chega a ser novo. Tem uma década, pelo menos. Mas os estudiosos de Oxford perceberam que nos últimos tempos seu uso passou a ser mais frequente: em artigos acadêmicos, por escritores, nos jornais e, finalmente, nas ruas. Como em 2015, quando os "emojis" dominaram o mundo. Pela definição do dicionário, pós-verdade quer dizer "algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais". Em outras palavras: a verdade perdeu o valor. Não nos guiamos mais pelos fatos. Mas pelo que escolhemos ou queremos

acreditar que é a verdade.

Para diversos veículos de imprensa, a proliferação de boatos no Facebook e a forma como o feed de notícias funciona foram decisivos para que informações falsas tivessem alcance e legitimidade. Este e outros motivos têm sido apontados para explicar ascensão da pós-verdade. Em um artigo publicado em setembro de 2016 no qual aborda a "pós-verdade", a 'The Economist' aponta a frustração de parte do eleitorado com instituições tradicionais, como a imprensa, que fizeram diagnósticos falsos ou falsos.

Plataformas como Facebook, Twitter e Whatsapp favorecem a replicação de boatos e mentiras. Grande parte dos factóides é compartilhada por conhecidos nos quais os usuários têm confiança, o que aumenta a aparência de legitimidade das histórias. O sistema utilizado pelo Facebook faz com que usuários tendam a receber informações que corroboram seu ponto de vista. A imprensa, que é tradicionalmente responsável por checar os fatos e construir narrativas baseadas na realidade, tem tido dificuldades para disputar espaço nas redes sociais. A imprensa que checa fatos antes de publicá-los compete por espaço com uma ampla gama de veículos de informações falsas. Um site com um bom design pode bastar para convencer um leitor da veracidade de uma informação.

Há quem considere que a "pós-verdade" também foi incitada pela evolução dos meios de comunicação. A fragmentação das fontes de notícias criou um mundo atomizado em que rumores e fofocas se propagam com uma velocidade alarmante. Mentiras que são amplamente compartilhadas on-line dentro da rede, cujos membros confiam em nos outros mais do que em qualquer

fonte da mídia, podem assumir rapidamente a aparência de verdade. Apresentadas a evidências que contradizem a crença que tinham, as pessoas têm uma tendência a negar os fatos num primeiro momento.

Para outros, práticas jornalísticas bem intencionadas também podem ter culpa. A busca da 'imparcialidade' em relatar cria muitas vezes um equilíbrio falso em detrimento da verdade. Para confrontar a situação, alguns alegam que os políticos devem encontrar uma linguagem da "pró-verdade", e democracias devem fortalecer suas instituições independentes.

A "pós-mentira", por Arnaldo Jabor

A seguir, os principais trechos de um longo artigo que o jornalista Arnaldo Jabor publicou sobre o assunto no mês passado.

- "Pós-verdade" é a nova palavra para justificar o caos psicológico do mundo atual. Que p*** é essa? É o seguinte: a história ficou mais imprevisível. Ninguém sabe a solução, e, pior, nem entendemos ainda a extensão do problema. As pessoas passam a buscar uma certeza qualquer. No entanto, já sabemos que o presente é inexplicável e não nos levará a plenitude alguma. A ideia de "futuro" mixou. E, como não há em que acreditar, como não há verdades sólidas, inventaram esse termo para travestir a boa e velha mentira.

- Parece filosofia barata (e talvez seja), mas o grande vazio atual pode ser simplesmente a saudade dos "universais". Ou seja, conceitos que servem para nomear definitivamente, totalmente, fenômenos e sentimentos humanos: liberdade, amor, solidariedade, compaixão, direitos e deveres morais, dignidade

na vida. A propósito, disse uma vez o Baudrillard: "Hoje não há mais o 'universal', só o singular e o mundial". Na mosca.

- É isso. Em seu lugar, surgiram os universais do mal: egoísmo, beleza da vingança, desprezo pelos fracassos, elogio da religião mais bruta, ódio ao presente, desprezo pela ciência, pela arte. É a crença no mal contra um bem ineficaz - a defesa do absurdo contra a lentidão da razão e da democracia. Cito de novo o Baudrillard (para a desconforça de acadêmicos que o consideram "menor"). Bem, ele falava que no tempo em que vivemos, não há mais bandeiras possíveis - só nos resta a frágil defesa dos "direitos humanos".

- É verdade: como influir num mundo que virou um pesadelo humorístico, regido por seres repulsivos como Putin, o porquinho da Coreia do Norte, o Assad assassino e, agora, um dos piores seres vivos criou uma subideologia de extrema direita: o "trumpismo", ou seja, a rebelião dos imbecis contra qualquer progresso na qualidade de vida.

- Assim, a ignorância passa a ser uma virtude: dentro dela mora a recusa contra os labirintos da vida reflexiva. A ignorância encarnaria uma verdade acima de complexidades entediadas. Assim foi eleito o Bush, assim temos agora o grande espantinho no poder (nunca pensei que teria saudades do Bush...). Bush é um hippie perto do Trump (em inglês, "to trump" quer dizer planejar fraudes!). E para os pobres diabos do povão, incrivelmente, as ideias mais malucas parecem revolucionárias e corajosas. Vejam o muro contra o México. Vejam seu boquete no Putin.

- A fragilidade da democracia animou os canalhas do mundo inteiro. Em nome dele, Erdogan arrasa o progresso secular da Turquia, Du-

tarde queima veados e drogados nas Filipinas, Assad bombardeia, o Putin envenena e prende adversários, e por aí vai. A nova forma de ditadura é um design de democracia autoritária, populista; mas essa forma de tomar o poder não tem a solidez finalista de projetos ideológicos como o nazismo ou o fascismo. Não, são delírios pessoais de sujeitos malucos e carismáticos que criaram a tal "pós-verdade", como apelidaram oportunamente...

- Trata-se de um universo de ideias (falsas) que, se repetidas persistentemente, criam uma nova plataforma de fatos alternativos que explicariam o mundo de forma simplista e dogmática: quem duvidar é inimigo e mentiroso. Buscam uma verdade absoluta que, no duro, é um sonho totalitário. O que seria da sociedade sem o uso da mentira? O que seria do homem sem a privacidade de sua loucura?

- Tweets, e-mails, Facebook, são os canais das grandes mentiras digitais, com milhões de idiotas "compartilhando" informações que desconhecem. A mídia tradicional fica acuada pela velocidade de panfletos odiados que querem mudar a vida social, como fizeram no passado os jornalecos que inundaram o século XIX e provocaram em parte a Guerra da Secessão.

- Pós-verdade é uma política cultural em que os debates são caracterizados por emoções, desconectadas dos fatos. Na pós-verdade é que os demagogos repetem e reafirmam seus argumentos, mesmo que eles sejam falsos. Para a chamada "pós-verdade", os fatos são negativos. Os fatos são pessimistas. Os fatos são pouco patrióticos. Sempre que o Trump é flagrado em mais uma mentira, ele e sua equipe inventam outra maior do que a primeira.

Sobre a chef

Formada em Gastronomia pela Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), a chef de cozinha Izadora Evelim faz da gastronomia funcional o seu terreno de atuação. Com vasta experiência na cozinha contemporânea brasileira, prioriza produtos locais e da agricultura familiar em sua produção. É consultora gastronômica e chef executiva da Orgânica Conceito Alimentar, que prioriza a comida de verdade, livre de industrializados e minimamente processada.

Arroz da Iza

INGREDIENTES

- 1 couve-flor média
- 1 cenoura grande em cubos
- 1 pé de brócolis
- 2 dentes de alho picados
- 1 fio de azeite
- 1 folha de louro

PREPARO

• Após higienizar, cozinhe em água fervente com uma folha de louro a couve-flor com as flores, os talos verdes e o brócolis também com as folhas e talos até ficarem macios, porém firmes. Coe e, na mesma água (acrescente mais um pouco, caso seque), cozinhe a cenoura cortada em cubos pequeninos, também mantendo-a firme. Pique a couve-flor, os brócolis e os talos e misture com a cenoura cozida. Em uma panela refogue o alho até dourar e acrescente os vegetais. Sirva quente substituindo o arroz ou como guarnição.

DICAS

- Guarde a água do cozimento dos legumes por até um dia na geladeira e use em sopas para não perder nada do valor nutricional dos alimentos
- Para que fique com aparência de arroz branco, usar só couve-flor nesta receita



Fotos: Divulgação

Linguine Tricolore

INGREDIENTES

- 1 cenoura média
- 1 abobrinha
- 3 folhas de couve
- 1 tomate cortado em tiras finas (à Juliana)
- 1 colher de chá de manteiga de garrafa ou azeite
- 1 alho picado
- ½ cebola picadinha
- Gengibre ralado a gosto
- Folhinhas de manjeriço
- 1 pitada de sal

PREPARO

• Com um cortador, rale a abobrinha e a cenoura no sentido comprido para que formem fios. Corte a couve com a faca também em fios e misture à cenoura e abobrinha. Aqueça uma frigideira com a manteiga e refogue o alho com a cebola. Em seguida, acrescente a mistura de abobrinha, cenoura e couve e vá mexendo até começarem a murchar. Acrescente as tirinhas de tomate e mexa mais 2 minutos. Apague o fogo, acrescente o sal e as folhinhas de manjeriço. Sirva quente.

DICAS

- Você poderá acrescentar um molho bolonhesa caseiro, por exemplo e servir o linguine como prato único
- Combina bastante com peixe grelhado
- Se quiser colocar ainda mais vegetais, chuchu é uma boa opção



Coluna do Vinho Joel Falconi

renascente@outlook.com

Winston Churchill e as suas facetas - parte 5

Sob o lema "Winston is back" também o povo acolheu a notícias do assentimento e quando Churchill entrou no parlamento os deputados aclamaram-no de pé.

A Inglaterra enfrentava naquelas horas um dos períodos mais amargos da sua história. A nação estava mal preparada para a guerra. Os nove primeiros meses em que Churchill dirigiu o Almirantado caracterizaram-se pela escassez de notícias alentadoras, e os frequentes afundamentos por parte de submarinos alemães que fizeram do Atlântico um verdadeiro campo de caça aos desarmados navios cargueiros e/ou de passageiros que faziam a rota da América para Europa; pondo duramente à prova o moral inglês.

Anos antes, num desses períodos de desgraças, Churchill confiara a um amigo que abandonaria a política de imediato se não existisse a probabilidade de mais cedo ou mais tarde chegar ao cargo de primeiro-ministro. Entretanto em 10 de maio de 1940; quando

a Inglaterra atravessava um dos seus mais dolorosos períodos da era moderna, a perseverança de Churchill foi recompensada. A Noruega sucumbira. Em consequência disso, Chamberlain pediu finalmente a demissão e o Rei Jorge chamou Churchill.

Pouco dias depois, o novo primeiro-ministro pronunciava o seu célebre e comovedor apelo a "Sangue, Suor e Lágrimas", o qual se tornaria, durante os cinco anos seguintes, a divisa da democracia. Todos quantos estiveram junto de Churchill, no decorrer da guerra, sentiram a forte e enigmática incitação à coragem que emanava da sua presença. O seu efeito era quase hipnótico. Nos dias de Dunquerque não muito depois de ter assumido o cargo de primeiro-ministro, foram os seus esforços que salvaram o Exército Expedicionário. Mal chegou a Dunquerque a notícia de que urgia que se procedesse a uma rápida evacuação. Churchill meteu mãos à obra. Na noite de 26 de maio, as primeiras tropas abandonavam a praia. No dia seguinte

o rádio e os jornais propagavam que "Winnie" precisava de barcos e logo zarpou dos portos da Inglaterra a frota que havia de escrever uma das mais brilhantes páginas dos anais militares britânicos. Mas Churchill não tentou nunca disfarçar de vitória o resgate dos seus soldados. Pelo contrário, pintou com cores negras a situação do país e insistiu nas maiores perdas de material sofridas.

A Europa já quase não existia; a Rússia firmara no ano anterior, um pacto de não agressão com os alemães, e os Estados Unidos declaravam-se neutros. Churchill convocou uma reunião do seu gabinete, cujos elementos formaram uma excelente assembleia a escuta das arrepiantes previsões. Mas nunca se tinha visto Churchill de melhor humor. Fechou assim o discurso: "Bem senhores, estamos sós. Por mim acho que essa situação é extremamente estimulante."

De maio de 1940 a fevereiro de 1945, as responsabilidades de chefia eram de molde a esgotar qualquer homem, mas ninguém con-

seguiu dissuadir Churchill de investir de forma tão desnecessária e louca, as suas energias. Quando soavam as sirenes anunciadoras dos ataques aéreos, ele aguardava que as bombas principiassem a cair para deixar o nº 10 de Downing Street. Pela rua exposta aos bombardeios, encaminhava-se lentamente para um anexo mais sólido, que ficava a uns poucos metros de distância. Uma vez o inspetor Walter Monipson, seu guarda-costas tentou tirar-lhe o chapéu e pôr-lhe o capacete do regulamento. Sem fazer comentários, com um gesto brusco, Churchill arremessou o capacete para longe.

No Dia da Vitória em 1945 tínhamos apenas 11 anos. O noticiário afora o rádio, só contávamos com o velho Jornal a União que ainda hoje recebe diariamente como assinante regular. Somente na idade madura dedicamos algum tempo aos livros biográficos que nos ajudam a rever com mais detalhes os pormenores da 2ª Guerra Mundial, onde destacamos Churchill como nosso HERÓI MAIOR.